

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA E DA MORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

THE IMPORTANCE OF ETHICS AND MORALS IN ELEMENTARY EDUCATION FOR QUALITY EDUCATION AND A FAIRER SOCIETY

Afonso Ribeiro Damasceno Neto¹

Iris Neles Silva²

Lucineide Silva de Lima³

Maria José Monteiro Dantas⁴

RESUMO: O referido artigo científico trata da importância dada aos conceitos de Ética e Moral em uma instituição de ensino de um bairro periférico no município de Parnamirim-RN, para tanto foi aplicado um questionário com 5 questões fechada para 10 professores que atuam nas turmas de 6º do ensino fundamental, dos 45 totais que existem na escola, no questionário não havia a exigência de identificação para que os professores pudessem ser sinceros ao responder os quesitos de múltipla escolha, como também apresentar uma pequena justificativa após suas respostas para enriquecer o trabalho de pesquisa, todos os resultados foram tabulados e os dados transformados em gráficos para ajudar na compreensão das respostas obtidas, sustentados pelos seguintes objetivos, verificar a frequência com que os conceitos são abordados em sala de aula, analisar a aplicação prática desses conceitos em sala de aula, compreender o porque do conceito ser ou não abordado pelos professores em sala de aula. Frente a esses objetivos procuramos avaliar a importância dada a esses conceitos pelos docentes e o quanto os educandos são capazes de compreender esses conceitos e aplicá-los em seu dia a dia. Contudo nossos resultados foram satisfatórios e surpreendentes, onde conseguimos verificar uma deficiência no ensino da moral e da ética nas salas de aula do ensino fundamental e a falta de aplicação prática desses conceitos cotidianamente.

Palavras chaves: Ética. Moral. Educação. Valores. Ensino fundamental.

ABSTRACT: This scientific article deals with the importance given to the concepts of Ethics and Morals in an educational institution in a peripheral neighborhood in the city of Parnamirim-RN, for which a questionnaire with 5 closed questions was applied to 10 teachers

¹ Doutorando em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional. Mestre em Ciências da educação. Professor efetivo do Estado RN e Município Parnamirim. Graduado em Física licenciatura pela UFRN 2002/2005. E-mail: afonsoribeiro2006@gmail.com

² Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional. Mestra em Ciências da educação. Pós-graduada em Gestão escolar com coordenação pedagógica, pós- graduada em Psicopedagogia pós- graduada em Educação especial, pós- graduada em Educação Infantil Pós- graduanda em Educação e novas tecnologias. E-mail: irissilva2013c@hotmail.com

³ Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional. Mestra em Ciências da educação. Pós- graduada em Psicopedagogia, pós- graduada em Educação e desenvolvimento em políticas educativas, pós- graduanda em Libras. E-mail: luciricelly@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional. Mestra em educação ISE – Instituto Superior de Educação. Pós- graduada em Psicopedagogia, pós graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Filosofia da Educação -UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) - conclusão ano 2004. E-mail: mariajosemonteirodantas@gmail.com

who work in the 6th grade classes. elementary school, of the 45 total that exist in the school, in the questionnaire there was no identification requirement so that the teachers could be sincere when answering the multiple choice ones, as well as presenting a small justification after their answers to enrich the research work, all Results were tabulated and the data transformed into graphs to help understand the answers obtained, supported by the following objectives, to verify the frequency with which the concepts are approached in the classroom, to analyze the practical application of these concepts in the classroom, to understand why whether or not the concept is addressed by teachers in the classroom. Faced with these objectives, we seek to evaluate the importance given to these concepts by teachers and how much students are able to understand these concepts and apply them in their daily lives. However, our results were satisfactory and surprising, where we were able to verify a deficiency in the teaching of morals and ethics in elementary school classrooms and the lack of practical application of these concepts on a daily basis.

Keywords: Ethics. Morals. Education. Values. Elementary education.

O que é MORAL?

O conceito de moral é constantemente confundido com o conceito de ética, pela maioria das pessoas em nossa sociedade, apesar desses conceitos estarem intimamente ligados esses são bem distintos, ao longo dos tempos vários pensadores e filósofos importantes enunciaram conceitos sobre a moral, onde até hoje são estudados e praticados na sociedade contemporânea.

Concordamos com Vázquez, quando afirma:

[...] como demonstra a própria história da humanidade, a moral não somente se originada religião, mas também é anterior a ela. Durante milênios, o homem primitivo viveu sem religião, mas não sem certas normas consuetudinárias que regulamentavam as relações entre os indivíduos e a comunidade e, ainda que em forma embrionária, já tinham caráter moral. (VÁZQUEZ, 2008, p.91).

Segundo Lisboa (2009, p.24), “A moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a 16 aprovação para o comportamento dos homens”. Contudo a moral está em nosso caráter desde sempre, é necessário ao homem o conceito de moral para que possamos conviver bem em sociedade.

[...] toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade é buscada no respeito que o indivíduo nutre por essas regras. O fim e o objetivo do desenvolvimento do respeito às regras é o de compreendê-las e de colocá-las em prática de modo autônomo [...] (Piaget 1994, apud DUSKA e WHELAN, 1994, p. 20; 26),

Entretanto de forma simplificada sobre a moral podemos afirmar ser um conjunto de regras, leis, costumes e formas de pensar de um grupo social ou região, que define o nosso comportamento perante a sociedade, o que devemos ou não fazer, o que é certo ou não para aquela cultura ou sociedade específica. Esse termo, moral é

originário no latim “Morales”, onde o seu significado está “relacionado aos costumes sociais”. São as regras definidas pela moral que moldam o nosso modo de agir.

A ética é o conjunto de valores e princípios que eu uso para a minha conduta no meio da sociedade, isto é, quais são os princípios para eu agir. Moral é a prática desses princípios. Este conjunto de valores é construído por algumas instituições sociais, como família e escola”. (Cortella, Mario Sergio; entrevista à TV Bahia 29/02/2016 18h00)

Diante do exposto pelo filósofo Cortella, pensar no conceito de moral é pensar na convivência coletiva e em sociedade, já que essas regras são criadas pelas próprias pessoas que vivem em sociedade. Pensando em uma sala de aula esse conjunto de regras é estabelecido pela escola e/ou pelo professor para tornar a convivência no ambiente escolar mais harmoniosa e pacífica, como, por exemplo, não pegar os materiais dos colegas sem pedir, ajudar o colega quando ele necessitar, pedir licença para entrar na sala ou sair dela, não falar do colega pelas costas, entre outras. É importante lembrar que dentro de uma escola, existem grupos sociais distintos que trazem consigo diferentes valores morais, como, por exemplo, as suas diferentes religiões, suas ideologias, culturas por terem vindos de outros estados, famílias tradicionais ou mais liberais, entre outras.

1614

O gráfico a seguir apresenta o nosso primeiro questionamento aos docentes na escola pesquisada, foi feita a seguinte pergunta aos professores via formulário eletrônico: “Você faz regras de convivência com seus alunos em sala de aula?”.

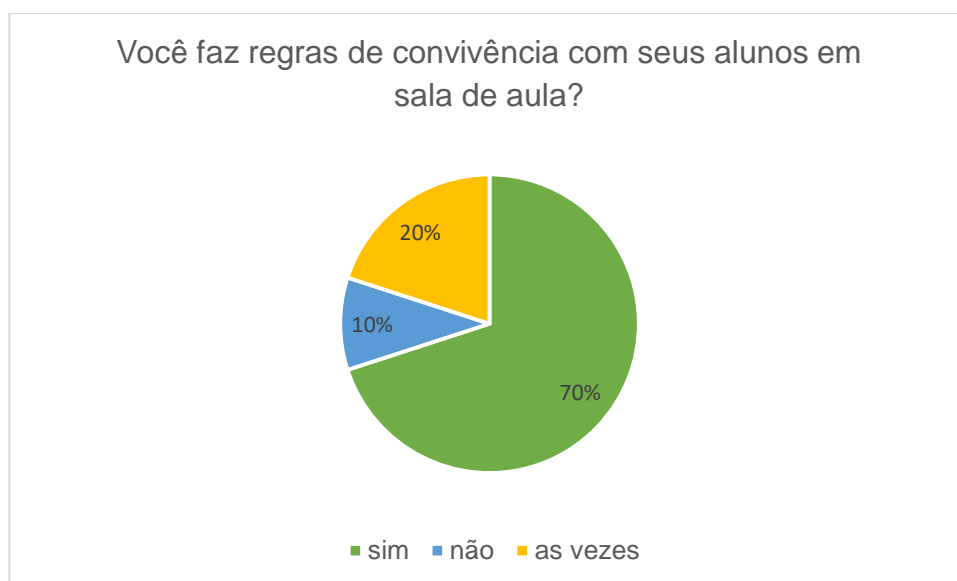


Gráfico: Fonte Própria

Dos 10 professores que se dispuseram a responder as questões 70%, ou seja 7 professores afirmaram que fazem regras de convivência em sala de aula com seus alunos, apenas 20%, ou seja, 2 professores afirmaram que as vezes fazem tais regras de convivência com seus alunos e por fim apenas 10%, ou seja, 1 professor afirma não fazer essas regras de convivência com seus alunos. Analisando as justificativas dadas para as suas respostas, podemos destacar algumas que nos chamou atenção.

“...não faço essas regras, porque todos os colegas professores já o fazem, então acho desnecessário perder mais esse tempo em sala de aula...”
Professor entrevistado – justificativa 1

“...só preciso fazer essas regras de convivência, quando a turma está muito agitada, ou, o nível de indisciplina está elevado, então uso as regras como forma de controle...” Professor entrevistado – justificativa 2.

“...só faço esses combinados, quando acho necessário, para conter algum ato de indisciplina, ou algo mais sério que esteja acontecendo com frequência...”
Professor entrevistado – justificativa 3

Diante das respostas dos professores, chama atenção o ato de esperar ocorrer algo de errado para poder tomar a atitude de explicar e conscientizar os alunos que aquela atitude não é permitida em sala de aula. Acreditamos que no primeiro momento seria ideal apresentar as regras aos educandos para que eles entendam e fiquem sabendo o que podem ou não fazer, o que é certo ou errado dentro da sala de aula.

O próximo gráfico apresenta o nosso segundo questionamento aos docentes, onde foi feita a seguinte pergunta aos professores: “Você em algum momento já falou sobre o conceito de moral em aula?”.

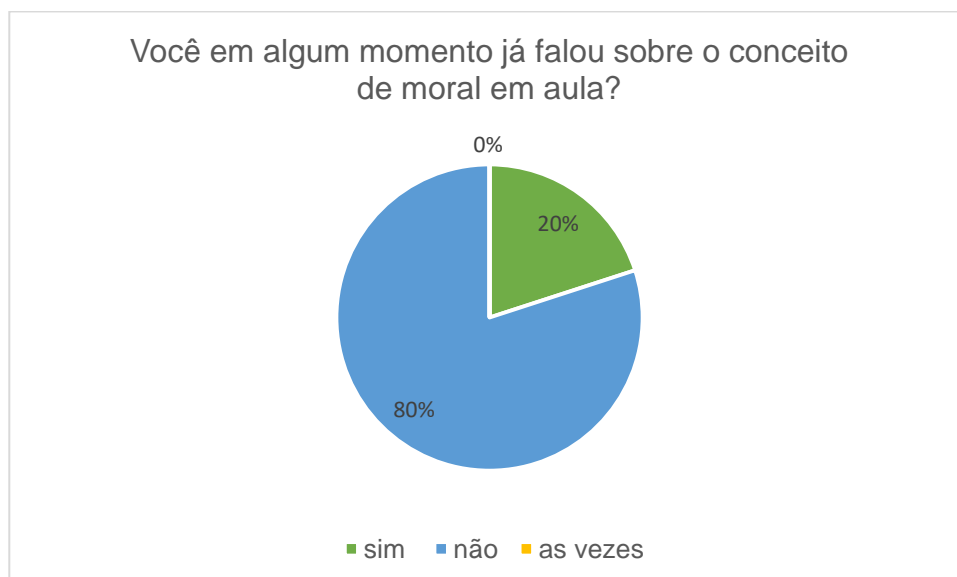


Gráfico: Fonte Própria

Dos 10 professores pesquisados que responderam as questões, 80%, ou seja, 8 professores afirmaram que não explicaram em momento algum o conceito de moral em sala de aula para seus alunos, apesar de fazerem isso, quando criam as regras de convivência em sala de aula, apenas 20%, ou seja, 2 professores afirmaram que em algum momento já explicaram esse conceito em sala de aula para seus alunos. Analisando as justificativas dadas para as suas respostas, podemos destacar algumas que nos chamou atenção.

“...nunca expliquei o conceito de moral por entender que os alunos não tem maturidade para entender um conceito tão apurado...” Professor entrevistado – justificativa 1

“...não expliquei esse conceito de moral em sala, porque eles não conseguem entender, são muito novinhos para um conceito tão complexo...” Professor entrevistado – justificativa 2.

“...expliquei uma vez, quando estava fazendo os combinados em sala de aula, porém acredito quase nenhum deles entendeu a diferença entre moral e ética...” Professor entrevistado – justificativa 3

Essas respostas obtidas nas entrevistas levam-nos a acreditar que o quão é difícil o conceito de moral para professores e mais difícil ainda uma forma de passar esse conceito aos alunos de 6º ano do ensino fundamental, acreditamos que o conceito de moral não é vivido o bastante em nossa sociedade ao ponto de se tornar parte de nossas vidas cotidianas.

O que é ÉTICA?

A ética é uma palavra bastante usada em nosso cotidiano, ética no trabalho, ética na sociedade, ética na vida, ética no relacionamento, no entanto o conceito de ética é confundido muitas vezes com o conceito de moral.

Para Stukart (2003, p.14), a ética é uma palavra que vem do grego ETHOS, que significa estudo de caráter, juízo do ser humano e reflete sobre a situação vivida, para ele, “A ética não analisa o que o homem faz, como a psicologia e a sociologia, mas o que ele deveria fazer. É um juízo de valores, como virtude, justiça, felicidade, e não um julgamento da realidade”. A Ética está relacionada às ações e ao comportamento humano na sociedade, o principal objeto de estudo da ética são os princípios que

orientam as ações humanas e a capacidade de avaliar essas ações para viver em sociedade.

Segundo Vásquez (2008, p.23), “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”.

De acordo com o filósofo contemporâneo Cortella a Ética

‘[...] é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: (1) quero?; (2) devo?; (3) posso? Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve. (Cortella, Mario Sergio; entrevista à TV Bahia 29/02/2016 18h00)

De acordo com o Professor Karnal a Ética

A ética estuda valores que permitem a convivência harmônica, ela rege a capacidade que temos de estabelecer sociabilidade, sociedade, relações sem a destruição do outro, sem a invasão do espaço do outro e sem a imposição dos meus valores sobre o outro.” (Karnal, Leandro entrevista ao Blog do C. Contabilidade)

Corroboramos com os autores no que diz respeito que a ética nos ajuda a conviver em sociedade, a ética dos relacionamentos nos ajuda a conviver bem com as pessoas que estão nossa casa, a ética no trabalho nos ajuda a conviver bem com os nossos colegas de trabalho e melhorar a nossa produtividade, então a ética nos ajuda a viver melhor em sociedade, a ter um ambiente mais agradável e harmonioso.

O gráfico a seguir apresenta o nosso terceiro questionamento aos docentes durante a nossa pesquisa, foi feita a seguinte pergunta aos professores: “Você costuma ser ético no trabalho”.

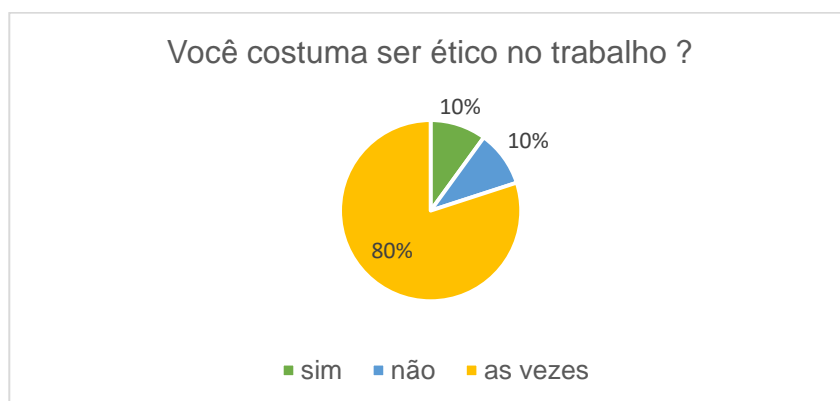


Gráfico: Fonte Própria.

Dos 10 professores pesquisados que responderam as questões, 80%, ou seja, 8 professores afirmaram que somente as vezes são éticos em suas vidas no trabalho, ou seja, tem uma conduta que não condiz adequadamente com as regras do ambiente de trabalho, apenas 10%, ou seja, 1 professor afirmaram ser ético no ambiente de trabalho, bem como apenas 10%, ou seja, 1 professor afirma não ser ético em seu local de trabalho, o que nos deixou intrigado em saber porque o referido professor alega não ser ético. Analisando as justificativas dadas para as suas respostas, podemos destacar algumas que nos chamou atenção.

“...as vezes falto com a ética falando mal de um colega de trabalho, por não aguentar vê as coisas erradas que eles fazem e a gestão não tomar providência...” Professor entrevistado – justificativa 1

“...não tem como viver 100% dentro da ética, em algum momento somos meio que obrigado a faltar com a ética no ambiente de trabalho, deixando de fazer alguma coisa, ou fazendo algo que está fora das normas da escola...” Professor entrevistado – justificativa 2.

“...é muito difícil ser ético no trabalho o tempo todo, mas tento me policiar para não cometer esse erro, assim tento seguir todas as normas e combinados de convivência propostos pela gestão da escola e me organizando em relação aos prazos e cobranças, então sim me acho bastante ético...” Professor entrevistado – justificativa 3

Analisando as respostas para esse quesito, podemos perceber que os docentes entendem o que é a ética, porém não se esforçam para praticá-la em seu cotidiano, por exemplo, ao falar mal de uma colega por trás que não agrega nenhum valor ao colega que está errando e nem o ajuda a se corrigir, ainda gera um desconforto diante da equipe quando essa fala por algum motivo vem a tona, quebrando a confiança e produtividade, no entanto um professor coloca que é muito difícil viver dentro da ética, mas faz o possível para cumprir as normas e combinados convivência acordados na escola.

Construção dos conceitos de moral e ética no ensino fundamental.

A construção do conceito de moral e de ética na escola, deve vir desde os primeiros anos do ensino fundamental, para que o educando entenda sobre essas regras de convivência na escola e na sociedade em que vive, vamos mais além quando podemos acrescentar que esses conceitos deveriam ser trabalhados pela família nos primeiros anos de convivência com a criança em casa, através dos exemplos de convivência social dos pais e irmãos em casa ou com parentes próximos ou ate mesmo na rua com seus vizinhos, assim formaria uma base sólida sobre o conceito de mora e de ética.

De acordo com a Mariana Campos que afirma que,

...nenhuma escola poderá suprir o vazio de uma educação sem os princípios éticos da base familiar. Devemos, pelo contrário, fornecer à escola de nossos filhos, os princípios éticos que nutrem e dirigem a nossa vida, para que, com o exemplo e a colaboração, possamos também participar do desenvolvimento da consciência do bem não só dos nossos filhos, mas de todos os outros alunos. E, em assim fazendo, estaremos ainda participando e colaborando na construção de uma sociedade com mais justiça e paz. (Campos Machado, Mariangela entrevista ao Filosofia Diretriz 19/11/2010)

Concordamos com a autora no que diz respeito aos valores fornecidos pela base familiar, onde uma família bem estruturada irá inculcar valores bem definidos na vida de seus filhos, respeito, coragem, honestidade, humildade e dignidades e a escola serve para reforçar esses conceitos e acrescentar essa ética para uma vida mais ampla em sociedade. Porém isso não exime a escola da sua responsabilidade de apresentar aos educandos os conceitos e valores necessários para que os educandos tenham uma vida plena em sociedade com uma conduta moral e ética bem definida, ajudando a sociedade ser mais justa e harmoniosa para todos.

O próximo gráfico apresenta o nosso quarto questionamento aos docentes entrevistados durante a nossa pesquisa, foi feita a seguinte pergunta aos professores: “Você acredita que somente a escola é capaz de construir o conceito de moral e ética nos educandos?”.

1619

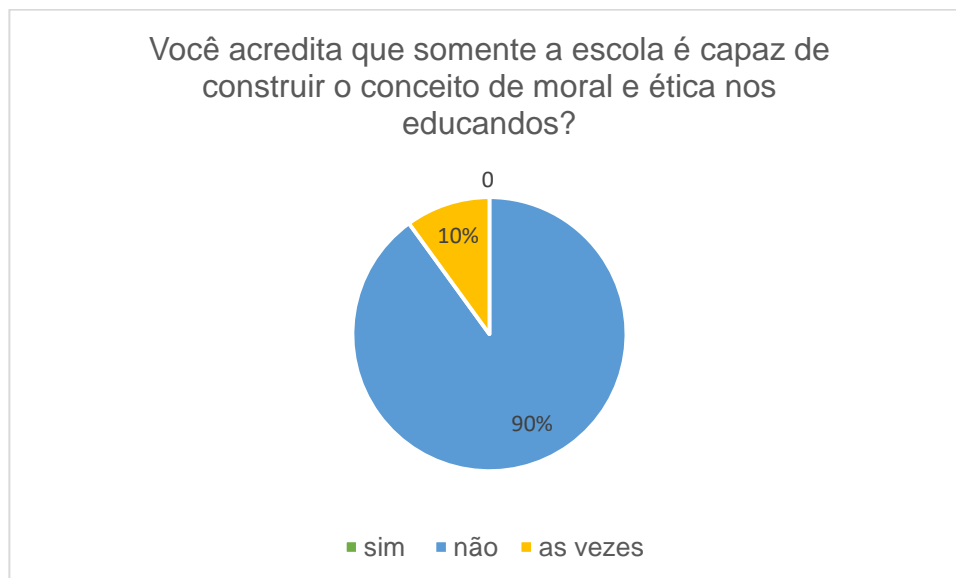


Gráfico: Fonte Própria

As respostas nos chamaram bastante atenção para esse quesito, onde 90%, ou seja, 9 professores que responderam ao questionário disseram que somente a escola não

é suficiente para ensinar os valores, a moral e a ética necessária para viver em sociedade e apenas 10%, ou seja, 1 professor afirma que as vezes a escola consegue ensinar esses conceitos de forma adequada aos alunos ou a alguns alunos na escola. Analisando as justificativas dadas para as suas respostas, podemos destacar algumas que nos chamou atenção.

“...o acompanhamento das famílias na educação das crianças é de suma importância para o pleno desenvolvimento delas, a escola ajuda na educação, porém sozinha não pode ser o suficiente...” Professor entrevistado - justificativa 1

“...a escola tem a função de escolarização, ensinar conteúdos científicos, como história, ciência, geografia entre outros, coisas como valores, moral e ética, o respeito ao próximo, honestidade e educação é de responsabilidade da família prioritariamente, não que a escola não possa ensinar esses valores, mas a responsabilidade maior é da família...” Professor entrevistado - justificativa 2.

“...a família é muito importante na educação de uma criança, então a presença da família na escola é indispensável, sem a família acompanhando o desenvolvimento da criança na escola, é praticamente impossível para a escola ensinar valores, respeito, honestidade se em casa esses valores também não forem trabalhados...” Professor entrevistado - justificativa 3

Concordamos com as falas dos professores que é humanamente impossível para a escola ensinar esses valores se em casa os exemplos forem outros, não adianta ensinar sobre honestidade se a criança chega em casa com o brinquedo do coleguinha e os pais fazem vistas grossa, não adianta nada a escola ensinar respeito ao próximo se os pais são agressivos com os familiares ou com seus vizinhos, então a coerência entre o discurso dos professores e a família tem que ser bem afinados, caso contrário os educandos não saberão em quem se espelhar.

Aplicação dos conceitos de ética e moral no ensino fundamental.

Existe uma distância enorme do discurso teórico em sala de aula e a prática vivida no cotidiano em nossas vidas, em sala de aula os professores ensinarem respeito, tolerância, honestidade entre outros valores importantes ao bom convívio em sociedade e realmente os educando incorporarem tais conceitos em uma sociedade onde o “jeitinho brasileiro de burlar as leis” é chamado de esperteza, coisas como furar a fila, estacionar em vagas para idoso e deficiente, fazer “gato” de água ou de luz, pedir ajuda para pessoas influentes na sociedade para limpar uma multa ou pontos na carteira, no Brasil esses atos de corrupção ou falta de ética é visto pela maioria das pessoas como um ato de “astúcia”, então o que esperar do educando que recebe um

aporte teórico na escola, porém na sociedade que está inserido ser uma pessoa honesta é ser uma pessoa “lesada”.

De acordo com Roger Pol-Droit (2012), “a ética faz com que o homem se pergunte qual a melhor maneira de agir”; e mais: “[...] a ética é, antes de tudo, o conjunto de reflexões ligadas a questões do gênero – O que devo fazer? Como devo me comportar?” diante do exposto como explicar para os nossos educandos que as coisas que eles veem todos os dias está errado, como explica que não cumprir as regras da sociedade é errado e não ser esperto.

O próximo gráfico apresenta o nosso quinto questionamento aos docentes entrevistados durante a nossa pesquisa, foi feita a seguinte pergunta aos professores: “Você professor em algum momento já fez alguma coisa para burlar a lei: furou fila? estacionou em vaga para idoso? pediu ajuda para alguém influente ajuda para poder acelerar algum processo seu?”

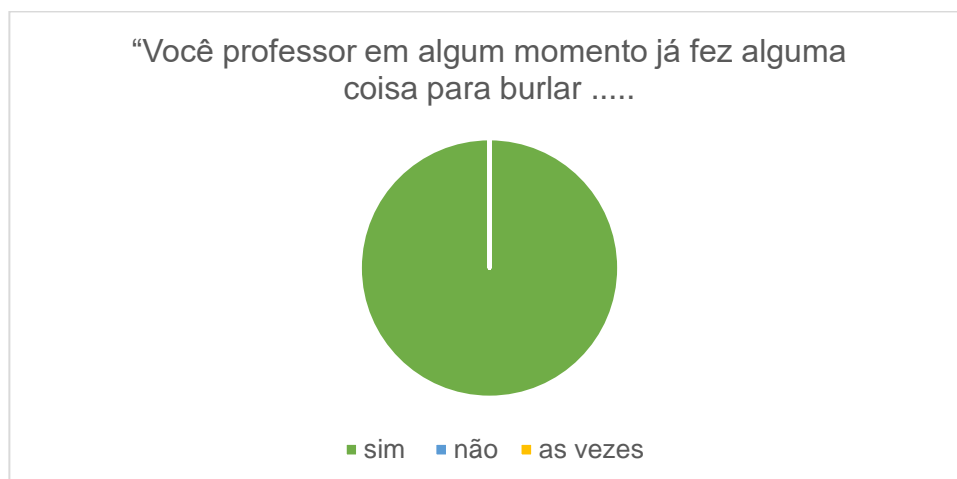


Gráfico: Fonte Própria

As respostas foram unânimes para esse quesito, onde 100% dos professores que responderam ao questionário disseram que sim, já fizeram algo para burlar a lei, como passar um conceito de moral e ética para os educandos já que eu não o prático, não acredito. Analisando as justificativas dadas para as suas respostas, podemos destacar algumas que nos chamou atenção.

[...] foi só uma vez, mas todo mundo faz...' Professor entrevistado – justificativa 1

[...]já sim, no Brasil as coisas são muito burocráticas e pedi a um amigo para agilizar o processo da minha habilitação, coisa simples..." Professor entrevistado – justificativa 2.

[...]todo mundo rouba aqui no Brasil, já se tornou uma coisa normal, porém não me orgulho do que fiz, estacionei em vaga para deficiente e paguei caro, fui multado, (risadas), paguei caro pelo meu erro, mas foi apenas alguns minutos...” Professor entrevistado – justificativa 3

Considerações

Por fim, acreditamos que estamos vivendo a crise da moral e da ética, sabemos o que é correto, sabemos o que devemos fazer, porém não o fazemos, damos o nosso “jeitinho brasileiro”, procuramos a maneira errada de agir, ou seja, não temos ética, talvez tenhamos até moral, mas nos falta a ética, então como podemos ensinar aos nossos educandos os conceitos de moral e ética se eles aprendem mais pelo exemplo que pela teoria, “A melhor forma de se educar é através do exemplo. Antes de exigir uma atitude moral, seja o exemplo” escutamos frases como estas todos os dias, e, porque não a praticamos a sociedade futura é o reflexo da sociedade anterior.

Referências

Campos Machado, Mariangela

<http://filosofiadiretriz.com/2010/11/19/etica-comeca-em-casa> (visitado em 19/03/2022)

Cortella, Mario Sergio

<http://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Aprovado/noticia/2016/02/filosofo-mario-sergio-cortella-explica-conceitos-de-moral-e-etica>. (visitado em 19/03/2022)

Cortella, Mario Sergio

<https://www.pensador.com/frase/MTIoODIxMA/> (visitado em 19/03/2022)

Karnal, Leandro

<https://blogdocontabilidade.com.br/etica-no-ambiente-de-trabalho> (visitado em 19/03/2022)

LISBOA, Lázaro Plácido – Ética Geral e Profissional em Contabilidade – São Paulo - Editora Atlas S.A – 2009;

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

STUKART, Herbert Lowe – Ética e Corrupção – Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial São Paulo - Editora Nobel – 2003;

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez – Ética – Rio de Janeiro - Editora Civilização Brasileira – 2008;